

# AS APROPRIAÇÕES DA OBRA “QU’EST-CE QUE LA DOCUMENTATION?” DE SUZANNE BRIET A PARTIR DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

“A erudição é conservadora. A ciência é revolucionária.

[...] A invenção e a explicação, a reflexão e a hipótese partilham o campo do pensamento. A **documentação** é sua serva [...]” Suzanne Briet (2016, p. 5-6)

*Elaine Rosângela de Oliveira Lucas*

Professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo.

E-mail: [lani@udesc.br](mailto:lani@udesc.br)

*Antônio Carlos Picalho*

Graduando em Biblioteconomia e bolsista de Iniciação Científica pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

E-mail: [tonipicalho@gmail.com](mailto:tonipicalho@gmail.com)

*Gabriela da Rosa Silveira*

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

E-mail: [gabrielarosa0604@gmail.com](mailto:gabrielarosa0604@gmail.com)

## RESUMO

Conhecer e refletir acerca do legado de Suzanne Briet, com base em seu famoso manifesto, é no que consiste este artigo. Com esse objetivo, verificou-se as apropriações e percepções referenciais da obra “Qu’est-ce que la documentation?”, da documentalista europeia. Foi realizada análise de citações em artigos indexados nas bases de dados internacionais Scopus e Web of Science, com especial atenção aos artigos com alto índice de citações recebidas, levando-se em consideração somente os artigos que tenham recebido dez citações ou mais, desde sua publicação. A proposta de análise do corpus de pesquisa consistiu em abordar os diferentes tipos de apropriação da obra analisada, sendo categorias possíveis a Apropriação Incidental, a Apropriação Conceitual Tópica e a Apropriação de Modo de Trabalho. Após extração do corpus de pesquisa e análise dos resultados, foram evidenciadas diferentes vertentes associativas realizadas pelos autores dos artigos em relação à obra de Briet. Quanto ao tipo de apropriação, o destaque foi para a Incidental, que consiste em citações rápidas no corpo do texto ou apenas nas referências bibliográficas. O estudo também viabilizou conhecer as contribuições e temáticas abordadas nas bibliografias que citam o manifesto.

**Palavras-chave:** Documentação. Suzanne Briet. Documentalista. Qu’est-ce que la documentation?.

THE APPROPRIATIONS OF THE MANIFESTO QU’EST-CE QUE LA DOCUMENTATION? BY SUZANNE BRIET THROUGH A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

## ABSTRACT

This article consists of a reflection and data gathering on the legacy of Suzanne Briet based on her famous manifesto. With this goal in mind, the appropriations made by Briet and the referential perceptions on “Qu’est-

ce que la documentation?” of the European documentalist were analyzed. Citations were verified on articles indexed in international databases like Scopus and Web of Science. A higher degree of attention was given to articles with a 10 citations or more since publication. The main objective in the analysis of the research corpus consisted in addressing the different types of appropriation, like Incidental appropriation, Conceptual Topic's Appropriation and Appropriation of Work Mode. After extraction of the corpus of the research and analysis of the results, it was highlighted various aspects seen on the articles in relation to the work of Briet. As to the type of appropriation, the most prominent was incidental appropriation, which consists in quick citations in the body of the text or in the references. The study also made known the contributions and topics addressed in the bibliographies that cite the manifesto.

**Keywords:** Documentation. Suzanne Briet. Documentalist. Qu'est-ce que la documentation?.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2017, o *Colloque international d'ISKO-France* prestou homenagem a alguns teóricos franceses do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, entre eles, Paul Otlet, Jean-Claude Gardin, Eric Meyriat e Suzanne Briet.

Cada um dos autores homenageados trouxe sua contribuição para o campo. Suzanne Briet é reconhecida como líder na modernização de bibliotecas na França, pioneira da Informação e Documentação, seguidora dos princípios otletianos e a maior responsável pela continuidade da ciência da Documentação após a morte de Otlet, em 1944.

Para Fayet-Scribe (2017) a influência de Paul Otlet em Suzanne Briet é certamente marcante, mas devemos nos lembrar também de Pierre Duhem e Henri Fayol, que insistem no papel múltiplo e fundamental do documento na França.

O olhar tardio lançado sobre Briet, sobretudo pelos próprios franceses, foi denunciado no prefácio de Laurent Martinet à edição original do manifesto, lançada após sua revisão e disponibilizada de forma on-line<sup>1</sup> em junho de 2008.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://martinetl.free.fr/suzannebriet/questcequeladocumentation/LaurentMartinet>

A partir disso e pela importância da autora e obra, teve-se o interesse em entender como o arcabouço teórico foi e vem sendo consultado, compreendido e apreendido por diferentes autores em diferentes tempos e lugares.

Conhecer e refletir acerca do legado de Briet com base em seu manifesto, é no que consiste este artigo. Apresentam-se alguns aspectos de apropriação feita por diferentes autores a respeito da sua obra.

Os textos analisados tratam do seu legado a partir da marcante obra "*Qu'est-ce que la documentation?*". Nesse sentido, o estudo aqui apresentado reuniu artigos que utilizam diferentes aspectos da obra e apresentam e discutem a sua contribuição e o impacto dos princípios retratados.

## **2 SOBRE A AUTORA E SUA OBRA**

Nascida em Paris (França), em fevereiro de 1884, Renée Marie Hélene Suzanne Briet foi uma importante documentalista europeia. Professora secundária de inglês e história, posteriormente qualificou-se como bibliotecária, sendo uma das três primeiras mulheres a atuar na *Bibliothèque Nationale* (Biblioteca Nacional), em Paris. Em sua trajetória se destacam as diferentes e importantes ocupações.

No ano de 1931, Briet participou da fundação da *Union Française des Organismes de Documentation*, também conhecida como UFOD.

Entre os anos de 1934 e 1954, planejou, criou e supervisionou os *Salles des Catalogues et Bibliographies*. Essa atividade, em especial, mostrava seu interesse pela modernização das bibliotecas.

Sob os cuidados da UNESCO, publicou *Bibliothèques en détresse*, em 1949, no qual demonstra preocupação com a reconstrução das bibliotecas, logo após a destruição causada pela II Grande Guerra.

Foi reconhecida posteriormente como uma das pioneiras da Ciência da Informação, recebendo inclusive o apelido de 'Madame Documentação', cunhado por Michael Buckland e utilizado amplamente até os dias de hoje no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Buckland justificou recentemente seu interesse por Suzanne Briet e seu manifesto "*Qu'est-ce que la documentation?*", sobretudo porque a obra apresenta o "conceito de

‘documento’, tornando mais claros os muitos usos da palavra ‘informação’, a fisicalidade da informação e o desenvolvimento da ‘teoria do documento’”. (ISKO-France, 2017)

De fato, sua principal contribuição à Documentação está presente nesse manifesto, publicado em 1951 e com pouco menos de cinquenta páginas.

Na época da publicação da obra, Briet era diretora do Institut National de Techniques de la Documentacion (INDT) e vice-presidente da Federation Internationale de Documentation (FID).

Na obra, Briet discorre acerca da natureza da Documentação em três partes, cada uma dedicada a um profissional da área.

A **Parte I**, dedicada a Julien Cain<sup>2</sup>, tem como título ‘Uma técnica do trabalho intelectual’. Nela, Briet traz os questionamentos principais em relação ao que seria de fato um documento e desenvolve novos conceitos de definição. O maior exemplo para descrever o olhar documental, que deve ser aplicado antes de definir algo como documento, é dado por meio do famoso caso do antílope, em que uma nova espécie é descoberta e novos documentos são gerados a partir dela, fazendo com que o antílope catalogado seja um documento primário e os demais sejam documentos secundários ou derivados. Também nessa primeira parte, há fundamentos do fazer documentário como nova técnica cultural.

Na **Parte II**, para Louis Ragey<sup>3</sup>, que tem como tema ‘Uma profissão distinta’, são abordadas as perspectivas da profissão de documentalista, além da importância de compreender os diferentes modelos de documentos e seu tratamento.

Dedicada a Charles Le Maistre<sup>4</sup>, a **Parte III** – intitulada ‘Uma necessidade do nosso tempo’ – apresenta o contexto mais amplo da Documentação como engajamento social. Trata dos centros de documentação, dos documentos produzidos por eles, seus serviços e sua organização, além do constante crescimento de locais (museus, bibliotecas, arquivos) destinados a serviços documentários.

---

<sup>2</sup> Julien Cain (1887–1974), professor de história, administrador-geral da Bibliothèque Nationale (1930–1940). Sob a ocupação alemã é preso e deportado para o campo de concentração de Buchenwald (1944–1945). Libertado em abril de 1945 pelos guerrilheiros da resistência, é reintegrado no cargo de diretor das bibliotecas da França, que acumulou com o de administrador geral da Bibliothèque Nationale até se aposentar, em 1964. Suzanne Briet trabalhou sob suas ordens nos dois períodos em que ele dirigiu a Bibliothèque Nationale. Mais informações no artigo de Mary Niles Maack (p. 56) desse volume.

<sup>3</sup> Louis Ragey (1895–1970), diretor do Conservatoire National des Arts et Métiers (1940–1965).

<sup>4</sup> Charles Delacour Le Maistre (1874–1953), engenheiro elétrico, um dos fundadores do que hoje é a Organização Internacional de Normalização ISO). Conhecido como o ‘pai da normalização internacional’.

Briet apresenta uma visão subjetiva na obra, reconhecendo como documento qualquer fonte de informação.

Mesmo que essa visão seja menos aplicável, Briet defende que era a que mais se adaptava às necessidades da sociedade contemporânea. A autora concebe documento como:

todo indício, concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual (BRIET, 1951, p. 1).

É a partir dessa definição que Suzanne Briet faz sua analogia mais famosa: o antílope.

Quatro anos depois dessa publicação, em 1954, já com 60 anos, ela se aposenta da profissão de bibliotecária e dos trabalhos com Documentação.

### **3 OPÇÕES METODOLÓGICAS**

Elegemos como caminho metodológico a pesquisa bibliográfica, que consistiu em examinar artigos recuperados em bases de dados internacionais e sua repercussão.

A princípio, foram recuperados os artigos indexados nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus* que tivessem citado a obra “*Qu’est-ce que la documentation?*”.

Em seguida, dentro dos artigos recuperados, foi utilizado filtro para delimitar a análise dos artigos que tivessem recebido mais de 10 citações desde o período em que foram publicados, focando nos documentos que se apropriaram da obra de Suzanne Briet e que tiveram também alto grau de apropriação na literatura da área, causando assim um efeito multiplicador das ideias da autora.

No levantamento inicial, executado em abril de 2018, obteve-se um total de 82 artigos recuperados. Após aplicar a condição da quantidade mínima de 10 citações recebidas para cada um dos artigos recuperados desde a sua publicação, obtivemos 16 artigos que atenderam ao requisito. Desses, 10 foram recuperados na base de dados *Scopus* e seis na *Web of Science*.

No entanto, três deles estavam indexados em ambas as bases de dados, formando um *corpus* a ser analisado de 13 artigos que atendiam às opções metodológicas previamente estabelecidas.

**Quadro 1 - Corpus analisado (ordem cronológica)**

| <b>Autoria</b>                        | <b>Título</b>  | <b>Ano</b> |
|---------------------------------------|--|------------|
| <b>M.K. Buckland</b>                  | Information retrieval of more than text  | 1991       |
| <b>W.B. Rayward</b>                   | The history and historiography of information science: Some reflections  | 1996       |
| <b>M.K. Buckland</b>                  | Documentation, information science, and library science in the U.S.A.  | 1996       |
| <b>R. Day</b>                         | LIS, method, and postmodern science  | 1996       |
| <b>M.K. Buckland</b>                  | What is a “document”?  | 1997       |
| <b>B. Hjørland</b>                    | Library and information science: Practice, theory, and philosophical basis   | 2000       |
| <b>R.E. Day</b>                       | Totality and representation: A history of knowledge management through european documentation, critical modernity, and post-Fordism      | 2001       |
| <b>R. Capurro;<br/>B. Hjørland</b>    | The concept of information   | 2003       |
| <b>M. Zacklad</b>                     | Documentarisation processes in Documents for Action (DofA): The status of annotations and associated cooperation technologies            | 2006       |
| <b>A. Névéol et al.</b>               | Natural Language Processing Versus Content-Based Image Analysis for Medical Document Retrieval   | 2009       |
| <b>J., Hartel</b>                     | LIS, method, and postmodern science<br>Managing documents at home for serious leisure: a case study of the hobby of gourmet cooking      | 2010       |
| <b>K.A. La Barre;<br/>C.L. Tilley</b> | The elusive tale: Leveraging the study of information seeking and knowledge organization to improve access to and Discovery of folktales | 2012       |
| <b>H.J. Nielsen;<br/>B. Hjørland</b>  | Curating research data: The potential roles of libraries and information professional  | 2014       |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

Na análise dos artigos, foram utilizadas as três categorias de apropriação apresentadas pelos autores Catani, Catani e Pereira (2002, p. 65), com o intuito de atender ao objetivo principal deste estudo e representar, por meio da análise dos artigos que compuseram o *corpus* desta pesquisa, o tipo de apropriação feita da obra *Qu'est-ce que la documentation?*.

Os três tipos de apropriações propostas são, respectivamente: a) Apropriação Incidental, que consiste em citações rápidas no corpo do texto ou apenas nas referências bibliográficas; b) Apropriação Conceitual Tópica, que é utilizada para embasar argumentos apresentados e que não necessariamente precisam estar de acordo com o autor citado; e c) Apropriação do Modo de Trabalho, que corresponde a uma abordagem mais densa da obra.

Com a apresentação desses textos, o leitor terá oportunidade de conhecer acerca da “Madame Documentação” e algumas apropriações da obra *“Qu'est-ce que la documentation?”* – onde repousa nosso olhar neste artigo –, bem como os artigos citantes e, desse modo, aprender e compreender sobre a circulação dos pressupostos de Suzanne Briet na literatura científica indexada nas duas maiores bases de dados multidisciplinares da atualidade.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISES

O primeiro artigo analisado, **Information-retrieval of more than text**, de autoria de Michael Keeble Buckland e publicado em 1991 pelo *Journal of The American Society For Information Science*, possui um total de 22 citações desde o ano de sua publicação. Nesse texto, Buckland discute as novas dificuldades da recuperação da informação – referentes ao início dos anos 90 –, destaca que não se recuperam apenas textos, mas também outros tipos de documentos, e cita como exemplo a recuperação de imagens. Trabalha a teoria da Documentação, de Suzanne Briet, que possuía uma abordagem bastante ampla, mas muito bem fundamentada, de que nem tudo seria um documento. Ao mesmo tempo, porém, abria a possibilidade de que tudo poderia ser um documento, dependendo do contexto onde estivesse inserido.

Quanto à apropriação de Briet no texto, com base na opção metodológica apresentada, identificou-se a Apropriação por Modo de Trabalho, pois o autor dedica uma parte do texto para refletir a respeito das teorias da Documentação trazidas pela documentalista e, a partir disso, fala sobre documentos multimídia e como são formados por mais de um meio de representação (texto e imagens ou imagens e sons), levando novamente a um entendimento de documento para além do textual.

O segundo artigo, **The history and historiography of information science: some reflections**, de Warden Boyd Rayward, publicado pelo periódico *Information Processing and Management* em 1996, recebeu um total de 23 citações desde sua publicação. O autor traz discussões acerca da ciência da informação e sua história, bem como análises sobre o gerenciamento de informações. Nesse caso, foi identificada uma Apropriação Incidental, já que o autor cita Briet como uma das primeiras documentalistas existentes e discorre rapidamente a respeito de sua descrição sobre o antílope, sem se aprofundar nos conceitos da autora.

O texto **Documentation, information science, and library science in the USA**, de Michael Keeble Buckland, publicado em 1996 pelo periódico *Information Processing and Management*, possui um total de 37 citações desde sua publicação. Trata do trabalho de documentalistas europeus que foi negligenciado pelos EUA antes da Segunda Guerra Mundial'. O autor pondera, ainda, sobre as semelhanças e diferenças da Ciência da Informação em relação à chamada Ciência da Biblioteca, reflete acerca da importância da

inovação tecnológica para a Biblioteconomia, bem como discorre sobre a manutenção de documentos com base nas ideologias de Suzanne Briet.

Nesse artigo, foram identificados dois tipos de apropriação, Incidental e Conceitual Tópica, para a obra “*Qu’est-ce que la documentation?*”, foco deste estudo, a apropriação é Incidental, sendo utilizada junto a outros documentalistas europeus para conceituar a ideia geral de documentos trabalhada durante o período relatado. Porém, ao longo do artigo, há citações de outras obras de Briet, como *Bibliothèques et centres de documentation techniques aux États-Unis* e *La formation professionnelle des bibliothécaires aux États-Unis*, que têm como propósito esclarecer o porquê da Documentação não ter recebido, nos EUA, a importância e o impacto alcançados na Europa, e de trazer argumentações a respeito das práticas realizadas pelos bibliotecários estadunidenses na época.

O quarto artigo analisado, **LIS, method, and postmodern science**, de autoria de Ron Day, publicado em 1996 pelo *Journal of Education for Library and Information Science*, possui um total de 12 citações desde sua publicação. Aborda a dificuldade da Biblioteconomia e Ciência da Informação em se tornarem ciências modernas naquela época e sobre a crise epistemológica da ciência moderna dos últimos trinta anos. Nesse artigo, mediante uma Apropriação Incidental, Briet é citada para evidenciar a tradição da Documentação dentro do novo entendimento de biblioteca da época, sendo um dos processos para a modernização do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Em 1997, é publicado o artigo **What is a “document”?**, de Michael Buckland, no *Journal of the American Society for Information Science*. O artigo possui a maior quantidade de citações entre os textos analisados, com 381 citações, sendo 167 na *Web of Science* e 214 na *Scopus*, desde sua publicação.

Buckland descreve – pelo ponto de vista de autores como Donker Duyvis, Ranganathan, Paul Otlet e da documentalista Suzanne Briet – a evolução do modo de pensar os documentos’. Preocupa-se particularmente com as questões de representação da informação e dos sistemas de recuperação da informação e acredita, ainda, que a maior confusão ao se tentar entender os documentos está em negligenciar os primeiros teóricos ou interpretá-los erroneamente.

Tem-se aqui uma Apropriação do Modo de Trabalho, pois o autor fundamenta-se em fragmentos do exemplo do antílope de Briet para facilitar a definição de documentos.

Discute suas ideias em relação à natureza do documento e questiona as regras que determinam quando um objeto se torna, de fato, um documento.

Partindo para a próxima década, nos anos 2000 é publicado o artigo **Library and information science: practice, theory, and philosophical basis**, de Birger Hjørland, no periódico *Information Processing and Management*, reunindo um total de 84 citações.

Apresentando aspectos distintos da Biblioteconomia e Ciência da Informação sob perspectivas teóricas e filosóficas, Hjørland discorre sobre os termos utilizados nas diferentes escolas de LIS (*Library Information Science*) do mundo, como “Ciência da Informação”, “Biblioteconomia”, “Documentação”, entre outros. Nesse artigo, a apropriação, se deu na forma Incidental, pois o autor cita Briet como uma remissiva dentro do artigo, unicamente como referência aos que quiserem se aprofundar no tema Documentação.

O artigo **Totality and representation: a history of knowledge management through european documentation, critical modernity, and post-Fordism**, escrito por Ronald Day em 2001 e publicado no *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, recebeu 27 citações desde sua publicação. Traz discussões a respeito da gestão do conhecimento com base nas visões de documentalistas europeus, do pós-fordismo à modernidade. A apropriação apresentada é a de Modo de Trabalho, visto que o autor recorre de forma minuciosa à teoria de Briet para abordar a Documentação, trazendo suas concepções e ideologias para o texto, inclusive para confrontar ideias de outros autores, como Paul Otlet. Um exemplo desses confrontos trata do entendimento acerca da bibliografia mundial, que, para Briet, é composta de redes menores conectadas por padrões, enquanto para Otlet é algo absoluto, representado em sua totalidade por meio de fatos.

Em 2003, **The concept of information**, de autoria de Rafael Capurro e Birger Hjørland, foi publicado pelo *Annal Review of Information Science and Technology* e conta com 179 citações.

O texto trata do conceito da informação, suas relações interdisciplinares, a importância do surgimento da ciência da informação, bem como de sua trajetória. A apropriação revelada foi a Incidental, uma vez que Briet é citada somente como fonte dos estudos de Ronald Day, mencionado apenas para registrar o viés documental dentro da Ciência da Informação.

O nono artigo analisado, **Documentarisation process in Documents for Action (DofA): The status of annotations and associated cooperation technologies**, tem autoria de Manuel Zacklad, foi publicado no *Computer Supported Cooperative Work* em 2006 e dispõe de 24 citações.

O texto trata da importância dos documentos e de estudos dos processos de “documentarização” e aponta para uma apropriação Incidental, dado que a obra de Briet é utilizada apenas como forma de apresentar e definir o que seria um Documento, de modo a facilitar sua compreensão.

**Natural Language Processing Versus Content-Based Image Analysis for Medical Document Retrieval LIS, method, and postmodern science** foi escrito por Aurelie Neveol em coautoria com colaboradores, no ano de 2009. Desde sua publicação, no *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, recebeu 17 citações.

Esse estudo aborda a mudança do documento do meio físico (formato impresso) para o meio eletrônico dentro dos sistemas de informação na área da saúde. Discorre, também, sobre, indexação e recuperação da informação por meio de uma experiência aplicada sobre o uso de um sistema híbrido de recuperação de texto/imagem. Briet é citada brevemente para embasar o argumento de que a recuperação texto/imagem consiste nos chamados “documentos secundários”. Trata-se, portanto, de uma apropriação Incidental.

Em 2010, **Managing documents at home for serious leisure: a case study of the hobby of gourmet cooking**, artigo de Jenna Hartel, é publicado no *Journal Of Documentation*. Recebeu, desde então, 88 citações, sendo 41 pela base de dados *Web of Science* e 47 pela *Scopus*.

O texto versa sobre o gerenciamento de informações de uso doméstico, ligado a algum lazer, apresentando como estudo de caso a gastronomia. Trabalha com a criação de uma estrutura conceitual original e um método de pesquisa para o estudo de informações em espaços particulares. Apresenta Apropriação Incidental, uma vez que a autora cita Briet, entre outros estudiosos da temática documental, para afirmar que os livros de receita também podem ser considerados documentos.

Em 2012, Kathryn La Barre e Carol Tilley publicaram, o artigo **The elusive tale: Leveraging the study of information seeking and knowledge organization to improve access to and Discovery of folktales** no *Journal of The American Society for*

*Information Science and Technology*. O trabalho recebeu um total de 12 citações desde sua publicação.

O texto trata do projeto *Folktales and Facets*, que propõe formas de melhorar o acesso a contos populares e fontes de informação a quem trabalha com o tema. Briet é citada única e exclusivamente no momento em que as autoras decidem considerar contos populares como “parentes” da teoria intitulada “Antílope”, tratando-se, portanto, de uma Apropriação incidental. Nas referências do artigo, a obra de Briet aparece no original em francês e na versão em inglês, intitulada *What is documentation?*.

O último artigo analisado, **Curating research data: The potencial roles of libraries and information professional**, escrito por Hans Jorn Nielsen e Birger Hjørland em 2014, foi publicado pelo *Journal of Documentation*. Possui um total de 19 citações.

Os autores discorrem sobre gerenciamento de dados de pesquisa, sua natureza e tipologia sob a perspectiva de bibliotecas especializadas. A obra de Briet aparece citada indiretamente por Buckland, a fim de contribuir novamente para a compreensão do que seria um documento em si. Trata-se, portanto, de uma Apropriação incidental.

Por meio deste levantamento e após a análise das 13 obras selecionadas, foi possível perceber algumas das diferentes repercussões dos conceitos de Briet, sob a ótica daqueles autores, bem como o tipo de apropriação feita a partir do manifesto “*Qu’est-ce que la documentation?*”.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como parte integrante da edição especial proposta a partir do evento “As contribuições dos franceses Rafael Naude e Suzanne Briet para a Biblioteconomia”, este artigo é nosso apoio para que alguns textos que se apropriam da famosa obra de Briet circulem, para que seja possível entender a Documentação como movimento pioneiro do que se convencionou chamar, anos depois, de Ciência da Informação.

É relevante ressaltar a importante participação de Briet no aprimoramento da Documentação e na manutenção de alguns princípios otletianos.

“*Qu’est-ce que la documentation?*”, de Suzanne Briet, é um livro de importância histórica que revolucionou a Biblioteconomia, sendo até hoje lembrado e estudado. Foi a partir do estudo da apropriação dessa obra que o presente artigo se desenvolveu.

O objetivo foi conhecer um pouco mais sobre uma parte do trabalho de Suzanne Briet e, assim como ela, que trouxe uma nova interpretação para a Documentação, abordar as diferentes interpretações e usos da sua obra no contexto científico.

Revisitar a origem da Documentação e conhecer a apropriação feita da principal obra da “Madame Documentação” traz importantes contribuições para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação e trata-se, sobretudo, de um compromisso para a busca de um campo mais científico e comprometido com a sociedade.

O desafio de rastrear os pensamentos e as contribuições da obra de Briet - com base no cenário de apropriação desenvolvido por diferentes textos e autores - constitui-se em indícios da magnitude dessa documentalista. Isto é, este estudo aponta indícios da produção e circulação do legado da obra mais conhecida da pioneira da Documentação ao campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

## **CORPUS DA PESQUISA**

BUCKLAND, Michael Keeble. Documentation, Information Science and Library Science in the U.S.A. **Information Processing & Management**, v. 32, n. 1, p. 63-76, 1996.

\_\_\_\_\_. Information Retrieval of More than Text. **Journal of American Society for Information Science**, v. 42, n. 8, p. 586-588, 1991.

\_\_\_\_\_. What is a Document? **Journal of American Society for Information Science**, v. 48, n. 9, p. 804-809, 1997.

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. The concept of information. **Annual Review of Information Science & Technology**, v. 37, p. 343-411, 2003.

DAY, Ron. LIS, Method, and Postmodern Science. **Journal of Education for Library and Information Science**, v. 37, n. 4, 1996.

DAY, Ronald. Totality and representation: a history of knowledge management through european documentation, critical modernity, and post-Fordism. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 52, n. 9, p. 724-735, 2001.

HARTEL, Jenna. Managing documents at home for serious leisure: A case study of the hobby of gourmet cooking. **Journal of Documentation**, v. 66, n. 6, p. 847-874, out. 2010.

HJØRLAND, Birger. Library and Information Science: practice, theory and philosophical basis **Information Processing and Management**, n. 36, p. 501-531, 2000.

LABARRE, Kathryn.; TILLEY, Carol. The elusive tale: Leveraging the study of information seeking and knowledge organization to improve access to and discovery of folktales. **Journal of the American Society for Information & Technology**, v. 63, n. 4, p. 687-701, 2012.

NÉVEOL, Aurelie. et al. Natural Language Processing Versus Content-Based Image Analysis for Medical Document Retrieval. **Journal of the American Society for Information Science and Technol**og, v. 60, p. 123-134, 2009.

NIELSEN, Hans Jørn; HJØRLAND, Birger. Curating research data: the potential roles of libraries and information professionals. **Journal of Documentation**, v.70, n.2, p. 221-240, 2014.

RAYWARD, Warden Boyd. The history and historiography of Information Science: some reflections. **Information Processing & Management**, v. 32, n. 1, p. 3- 17, 1996.

ZACKLAD, Manuel. Documentarisation processes in Documents for Action (DofA): The status of annotations and associated cooperation technologies. **Computer Supported Cooperative Work**, v. 15, n. 2-3, p. 205-28, jun. 2006.

## REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA Nacional (Brasil). Disponível em: <<http://www.bn.gov.br>>. Acesso em: 12 maio 2018.

BRIET, Suzanne. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Éditions Documentaires Industrielles et Técnicas, 1951.

\_\_\_\_\_. **O que é a documentação?** Brasília: Briquet de Lemos, 2016.

BUCKLAND, Michael Keeble. Information retrieval of more than text. **Journal of the American Society for Information Science**, Carolina do Norte, v. 42, n. 8, p. 586-588, set. 1991. Disponível em: <<https://goo.gl/GBw3wa>>. Acesso em: 27 maio 2018.

\_\_\_\_\_. The Centenary of “Madame Documentation”: Suzanne Briet, 1894-1989. **Journal of the American society for Information Science**, Carolina do Norte, v. 46, n. 3, p.235-237, abr. 1995. Disponível em: <<https://goo.gl/m5zte1>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Suzanne Briet, 1894-1989: "Madame Documentation"**. Disponível em: <<http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/briet.html>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. What Is a “Document”? **Journal of the American Society for Information Science**, Carolina do Norte, v. 9, n. 48, p.804-809, set. 1997. Disponível em: <<https://goo.gl/ZdsKhQ>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

CATANI, Afrânio Mendes.; CATANI, Denice Bárbara; PEREIRA, Gilson Ricardo de Medeiros. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. **Rev. Bras. Educ.** 2001, n.17, pp. 63-85. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n17/n17a05.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2018.